

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

52. SERIE

SABBADO, 1 DE OUTUBRO DE 1892

NUMERO 32

—GUIMARÃES—

## O dominio colonial e a questão financeira

As idéas extremas, demasiado affirmativas, nem sempre correspondem á conveniencia social ou á veracidade historica, diz o «Diário de Noticias». O seu proprio exaggero ou radicalismo as prejudica. E' o que succede com certas theorias relativas ao nosso dominio colonial. Ha quem pense, como o sr. Ferreira de Almeida, que as nossas possessões ultramarinas, no estado em que as possuímos hoje, são um elemento de ruina e um tropeço, ao passo que ha quem sustente, com patriotica convicção, que as colonias são o esteio da nossa nacionalidade e o

penhor da nossa independencia.

Esta ultima proposição parece-nos que não é de todo verdadeira e que não é sustentavel á face da historia. E' certo que as conquistas e descobertas cobriram de gloria o nosso esforço heroico, mas contribuíram de algum modo para reduzir e amesquinhar o nosso papel de potencia europeia. Até D. Afonso V ainda exerciamos uma influencia importante nos destinos das nações ibericas, mas a batalha de Toro foi a derradeira expressão da nossa hegemonia peninsular. Voltamo-nos inteiramente para o Oriente e para o Novo Mundo e as questões que debátiamos com as potencias da Europa quasi que se relacionavam unicamente

com os interesses da navegação ultramarina.

Um dos feitos mais deslumbrantes da nossa historia é a batalha de Aljubarrota e para affirmar a nossa autonomia politica não foi necessario que Portugal exercesse então a sua soberania fóra do continente. E' a partir de D. João I que o espirito das descobertas e das conquistas se lança n'um vôo altaneiro por esses mares tenebrosos e desconhecidos, e durante um seculo a Europa aprendeu a geographia pela bocca dos nossos nautas, pelos portulanos dos nossos cosmographos.

Foi um seculo de allucinação, em que nos deslumbramos a nós proprios, deslumbrando os astros. Em 1580, a nossa bandeira liasteava-se ufana em todas as praias, por

toda a costa de Africa, na India, em Ceylão, em Malaca, na China, na America, em milhares de ilhas, em auriferos continentes, e todavia a grandeza d'esse dilatado imperio era a principal causa da nossa decadencia, enfraquecendo a posse, pela extrema divisibilidade dos nossos recursos, desafiando a cubiça dos estrangeiros, que procuram por todos os modos esbulhar e repartir o patrimonio que nos legaram os Gamas, os Albuquerque, os Almeidas, os Athaydes, os Souza, e tantos outros immortalizados nas estrophes dos «Lusiadas» ou nas paginas dos nossos chronistas.

A extensão das nossas provincias ultramarinas não faz retroceder as phalanges do duque de Alba, antes era um

aperitivo á insaciavel cubiça dos conquistadores.

No principio d'este seculo repetiu-se o mesmo facto sem que as nossas colonias servissem de embaraço a que Napoleão nos riscasse da carta da Europa. Não possuíssemos então o Brazil, e talvez a côrte portugueza não se animasse a tão vergonhosa fuga!

Não se segue d'aqui que as colonias sejam um valor desprezível, uma quantidade negativa na verba da nossa importancia politica e internacional. De modo nenhum. Poderíamos ou quizessemos seguir o exemplo da Inglaterra, e teríamos ainda elementos para nos tornarmos, senão temidos, pelo menos respeitadas. Tudo depende de tenacidade, de porfia no trabalho, de regularidade

## POLHEVIN

### A VERTIGEM

III

Ficaram de guarda ás tendas, trinta homens. Os outros galopam ao luar; e por esta noite clara, cavalleiros e cavallos projectam grandes sombras fluctuantes, endoidadas pela rapidez da carreira, mas eguaes nas suas dimensões, porque a linha recta é strictamente seguida. Um desejo de batalha, uma alegria de vingança impellem o esquadrão; alem d'isso toda a rixa, que venha romper a monotonia dos dias vãos, é bemvinda...

A'vante!

No caminho levantam-se e fogem surratemente chacaes velhacos, cujos uivos agudos insultam de longe, depois de ter pas ado, o inimigo natural, o homem. De vez em quando, um sabre bate n'um estribo e tinea, um cavallo que se espanta é duramente amansado; depois, com-

pacta e silenciosa, a tropa continua a desfilhar, com o seu andamento espectral, n'um scenario que vae reuando. Pouco a pouco uma vegetação sarrenta desdobra-se debaixo das patas dos cavall s que tropeçam; depois perfis delgados de altas palmeiras rasgam o hor sonte; mais longe ainda, confusamente, a aldeia sne da terra, com as suas cabanas de lama, em forma de marcos, baixas, com janellas estreitas; com portas i sufficentes para a estatura humana; e em volta arribanas para o gado, desertas a esta hora. A' voz de commando, o esquadrão pára. Não brilha uma unica luz, tudo está triste, nada se move; sómente, alguns cães vadios, errando pelos estrumes, latem, fa-rejando o extranho. Foi a passo, que se cercou a aldeia, sempre muda, sempre deserta. Desmontar! Entra-se na primeira cabana; está vazia; como a segunda, como a terceira; todas estão desertas; levando armas e utensilios o habitante fugiu. E' a confissão.

Agora, inutil procurar mais. No limiar d'uma porta, com a

cara n'uma cloaca, jaz um corpo com a garganta aberta, o rosto vermelho... Haurion!— Então ergue-se um clamor de raiva pela amplidão nocturna, depois enlanguesce-se e chora n'uma nota longa de tristeza, de piedade suprema... Ao longe, os terrenos ondulados estendem-se a perder de vista, monotonos e mudos; e a cadeia imperturbavel das collinas, negras agora, parecem cortar insolentemente o caminho ás represalias.

De pé sobre os estribos, som-brio na noite clara, Cabarousse estende o punho para o invisivel. Pensa.

—Tenente Vaudras, grita por fim, tome cincoenta homens e cace-me essa bi haria, até que nem um fique sequer; eu, tenho que guardar o meu posto; infelizmente.

IV

Desdobradas as filas, o tenente Philippe Vaudras comprimention e partiu com cincoenta cavalleiros para o desconhecido, enquanto Cabarousse e os seus homens voltavam a pass, como

que a custo, para as tendas do acampamento, com a cabeça baixa, e coração amargo, levando atravessado em duas cellas o cadaver sanguinolento do assassinado Haurion.

Bastante alto, d'um louro fulve, debil, com os olios claros, sahido da Escécia, tendo escolhido a Africa por necessidade de aventuras, Philippe de Vaudras, n'um anno de campanha, fizera notar a sua bravura n'um esquadrão doudo, em que todos eram bravos. Por causa da sua mocidade, da sua gracilidade flexivel, e das suas mãos brancas, os seus soldados apelidavam-n'o a «menina Vaudras» ou então a «tenenta», mas quando se carregava na planicie essa pequena carregava a valer. O seu cavallo tinha magnificas pernas, sendo sempre o primeiro a chegar ao sitio em que se distribuam cutiladas; e que pulso que tinha a tal «tenenta»! Os soldados seguiam Vaudras, não podendo passar-lhe adiante, mas seguiam n'o com entusiasmo, enebriados pela sua loucura e sobretudo porque não queriam que lhe acontecesse mal. Parecia

o chefe necessariamente designado para essa experiencia romanesca, n'esse scenario violentamente soberbo; atraz d'elle a sua tropa seguia-lhe o impeto.

Na frente da vanguarda e no flanco das secções os vedetas inclinavam-se sobre o pescoço dos cavallos com os olios no chão, guiando-se pelo rasto visivel, debaixo da luz branqueante das estrellas serenas. N'uma largura de quarenta metros a areia estava sulcada por pegadas profundas, passos de homens ou de animais, cujos saltos, cujo tropear tumultuoso, n'uma desordem de derrota, debaixo do cacetete furioso dos conductores kabylas, horrorizados por esse cadaver que deixavam atraz de si, se reconheciam facilmente.

(Continua)

administrativa. Saibamos-nos governar, saibamos applicar convenientemente as nossas orças, façamos mais obras e gastemos menos palavras, que tudo se converterá em nosso auxilio e todos os estorvos irão desaparecendo, convertendo-se em invejavel realidade.

Mais vital que a questão ultramarina é a questão economica e financeira. Emquanto não resolvermos este problema, escusado será pensar em outra cousa, porque tudo está na sua dependencia. Que importa que nós mostremos á Europa o mappa das nossas possessões, se ella nos diz desdenhosamente que reduzamos todos esses titulos a dinheiro? Nem a Guiné, nem Moçambique, nem Angola, nem a India, nem Macau, nos livram da vergonhosa cotação do nosso credito nas praças estrangeiras. Somos o fidalgo com muitas quintas, mas sem braços e sem numerario para as poder arrotear. O mais pequeno onzeneiro ri-lhe por cima do hombro dos seus pergaminhos heraldicos e territoriaes.

Ora é preciso que a Europa não seria da nossa insolvabilidade, e que aprenda a respeitar a nossa pobreza.

Façamos da nossa parte todo o possível para manter esse respeito e conservar essa estima. E saibamos tambem com a maxima cordura, conservar o nosso dominio colonial.

## GAZETILHA

**Festividade.** — Faz-se amanhã, com grande solemnidade, na igreja da V. Ordem T. de S. Domingos, a festividade de Nossa Senhora do Rosario.

O espaçoso e elegante templo achar-se-ha ricamente adornado e adamascado pelos srs. Eugénio.

A formosíssima imagem da Virgem, achar-se-ha no seu lindo andor.

De manhã haverá missa a grande instrumental, e de tarde Vesperas e sermão.

A orchestra é do sr. Lucinio.

**Outra.** — Faz-se na proxima terça-feira, na igreja de S. Francisco, a pomp sa festividade do Patriarcha da Ordem Seraphica.

**Para o campo.** — O ncsso estimadissimo conterraneo sr. Francisco Ribeiro Martins da

Costa, acha-e ha dias na sua excelente quinta d'Agra, em S. Torquato.

**Regresso.** — Regressou de Mathosinhos, onde se achava ha tempos a uso de banhos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rita Candida Peixoto de Abreu, respeitavel viuva, irmã dos nossos amigos srs. Jeronimo Peixoto e Joaquim Ignacio de Abreu Vieira.

— Regressou com sua extrema esposa e filhinhos, da Povoia de Varzim, o sr. Fortunato Thomaz de Souza, digno e habil regente do cartor o do sr. escrivão Mascarenhas.

— Regressou tambem da Povoia de Varzim, com sua extrema familia, o sr. padre Gaspar da Costa Roriz, estimado ecclesiastico e digno Commissario da V. Ordem T. de S. Francisco.

**Termo.** — No proximo dia 6 é a assignatura de termo no Seminario de Nossa Senhora da Oliveira.

**Movimento de presos.** — No mez de setembro findo foi o seguinte o movimento de presos na cadeia d'esta cidade:

Existiam 34; entraram 11; foram soltos 32; ficaram existindo no mez corrente 11 homens e 2 mulheres.

**Desastre.** — Ante-hontem, na rua de Relho, foi atropellada uma creança por uma carruagem que ia para a estação do caminho de ferro.

E' grave o seu estado. Diz-se que o cocheiro não teve culpa do desastre, pois que vinha com o carro devagar quando a creança se chegou a brincar com uma das rodas, sendo envolvida por ella.

**Entre nós.** — Acha-se n'esta cidade o sr. Arnaldo Queiroz, illustre tenente d'artilheria, filho do nosso dilecto amigo e distincto facultativo o sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.

Os nossos cumprimentos.

**Bebedeira perigosa.** — Quarta-feira á noite, José Grenha, casado, surrador, morador no Campo da Feira, estando já bastante embriagado com vinho novo, bebeu ha-tante aguardente pela noite adiante, e, ainda não satisfeito com isso, bebeu perto d'um quarteirão d'oleo de veteriolo que tinha em casa.

Na manhã do dia seguinte foi encontrado na loja da casa onde morava, estendido no chão e sem falla, sendo conduzido pelos vizinhos ao hospital da Misericórdia.

O seu estado é gravissimo. Bebedeira ou suicidio? Ora vá beber a casa do...

**Ferias.** — Terminaram hontem as ferias judiciaes.

**João Chagas.** — Como se havia noticiado, uma commissão de escriptores dirigiu uma bem elaborada petição a el-rei, firmada n'um erro judiciario con-

Lopo Vaz, implorando o perdão para João Chagas, de novo a caminho do degredo.

**Mudança.** — Procedo-se a grandes obras na casa da antiga Assembla Vimaranesse, para se installar alli o Club Commercial.

**Bolo aos cães.** — Os zeladores muicipaes teem dado o «bolo» aos cães, havendo-se morto bastantes.

**Furto—prisão.** — Foi ante hontem preso n'esta cidade, a requisição da auctoridade administrativa de Braga, para onde foi enviado, Francisco de Souza, solteiro, de 28 annos de idade, jornaleiro, da freguezia de Grisau, comarca de Braga, pelo crime de roubo d'uns bois, praticado em Prado.

**Enfermidade.** — Acha-se enfermo o sr. Antonio Martins de Queiroz Minotes, digno recebeior em Portel. Sentimos.

**Agraciados.** — Segundo o costume, el-rei agraciou o sr. José Dias Ferreira, presidente de ministros, com a gran-cruz da Torre Espada, no dia do anniversario natalicio do mesmo monarca.

Diz-se que s. exc.<sup>a</sup> se recusa a aceitar-a.

— El-rei vae ser agraciado com a Ordem da Jarreteira, pela rainha Victoria.

Esta graça já havia de ter sido conferida a D. Carlos logo após o fallecimento de seu pae o sr. D. Luiz, de quem vagou; não pôde porem ser, em vista da questão ingleza e da affronta que soffremos de Salisbury; realisa-se agora por ser presidente do ministerio inglez o honrado Gladstone.

**Caso engraçado.** — Deuse em Agueda, segundo conta um jornal de ha dias, um caso muito engraçado.

Estavam umas pobres mulhersinhas fazendo uma novena a Santo Antonio, quando de repente se levanta grande alvoroço entre ellas. Em meio da reza, uma das devotas ergueu os olhos para a imagem do santo, e de repente levanta-se de um pulo, leva as mãos á cabeça, e grita em alta voz:

— O santo virou-nos as costas... Vi eu com e-t-s que Deus me deu, e não mais quererá saber das nossas orações!

E fugiu, pondo todos em sobressalto.

Foi o caso que um carpinteiro, que andava em umas obras na igreja, querendo fazer uma pirraça áquellas mulheres, foi-se ao santo e virou-o para a parede. E aque-la mulher jurou á sua fé que o tinha visto voltar — por milagre...

**Notas e moeda.** — A casa da moeda mandou para a caixa filial do Banco de Portugal, em Braga, 4 contos em cedulas de 100 reis; dois contos em cedulas de 50 reis; 2 contos em moedas de metal de 20 reis; 1 conto

em ditas de 10 reis, e 1 conto em moedas de 5 reis.

Venham tambem para Guimarães, que precisa e tem direito como os mais!

**A mulher atravez da musica.** — Primeiramente, representa ella estas figuras na escola social:

Quando nasce—é uma *semifusa*.

Aos 10 annos—uma *fusa*.

Aos 15—*semicolchea*.

Aos 18—uma *colchea*.

Aos 20—uma *seminima*.

Aos 22—uma *minima*.

Aos 25—*ssmibreve*, que é a nota de maior valor.

Começa então a declinar, e aos 30 annos é um longo e fastidioso *compasso de espera*.

Aos 35 annos, tornando-se *nota sem valor*, é difficil encontrar *compasso* para onde possa ser *transportada*.

Depois, esvaindo dia a dia, desaparece do livro das cotações mundanas como *portamento* escripto com má tinta, como *partit* na calhada no barathro do esquecimento.

## II

Casada a mulher é um *compasso binario*, ao mesmo tempo que o marido é um *instrumento* de luxo que ella *tange* nas horas d'ocio com admiravel intuição artistica.

Nove mezes depois de successivas *escalas* e *progressivos harpejos*, escreve ella com maravilhosa proficiencia, no *pentagramma* da humanidade, a sua primeira *nota de primor*, chamada *tresque-altera*.

Durante esse longo mez, o marido não é mais do que um *precioso diapason* para os seus protogonistas. E' um sinistro *realejo* que produz *musica* continuamente no mais insupportavel dos *rallentandos*.

Ha *orchestra* com *notas* tão dezencontradas—produz tão pyramidal *chimfrin*—que só deixa de se ouvir depois da intervenção do mestre Dom Divorejo, que ensina aos *desajinados* conjugens os *tons favoritos* do codigo civil.

## III

A mulher viuva, então, depois de *solfejar* a toda a gente, no mais artistico *ad-libitum*, as acerbas saudades que o marido lhe legou, proclama-se aspirante *chonica* de novas *harmonias* conjugaes—e aqui a temos um verdadeiro *armazem* ambulante de plangentes *symphonias*, adaptadas á *caixa de rufo* do seu coração sempre incomprehensivel.

Remonta-se predilectamente ás vaporosas regiões de lubricas *phantasias*, cujas peccaminosas *notas* lhe imprimem no languido semblante, aquelles *tons* e pallor peculiares de quem passa noites mal dormidas sob o influxo de voluptuosíssimas *arias*.

Se apesar das suas ardilosas *variações* não consegue formar *accorde*, então está condemnada, em ultima instancia, a ser per-

tuamente o *instrumento* mais *desajinado* na natureza.

**A caridade publica.** —

—E' uma esmola bem empregada a que se der a Manoel José Salgado, da rua d'Arc lla, n.º 56. E' um infeliz velho e entretado, que só espera uma esmola das boas almas, para não morrer de fome.

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO

NO dia 9 do proximo mez d'outubro ás 11 horas da manhã e no tribunal judicial, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude da deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Delfina Rosa Mendes, viuva e moradora, que foi, no logar do Assento, da freguezia de S. Torquato, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal o filho José Mendes Ribeiro de Souza Guimarães, se hade arrematar a quem maior laço offerecer acima da avaliação, para pagamento do passivo descripto e approvado no mesmo inventario, o seguinte predio: — Uma morada de casas de tres andares, com sua loja, situada no largo da Senhora da Guia, d'esta cidade, com os numeros de policia 25, 27 e 29, tendo tambem outra frente para a rua Nova do Commercio com os numeros de policia 2 e 4, de natureza emphyteutica foreira, no dominio directo, a Antonio Mendes Guimarães, d'esta mesma cidade, com os forros annuaes de 420 reis e uma gallinha e de 270 reis e outra gallinha, e laudemio da quarentena: avaliada na quantia de 653:415 reis.

Pelo presente annuncio são citados, para os fins convenientes, todos os credores incertos e desconhecidos da inventariada; e se adverte o arrematante ou arrematantes do referido predio de que são exclusivamente por sua conta toda a contribuição de registro e despezas da praça. Guimarães 16 de setembro de 1892.

O Escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Vi.  
O Juiz de Direito,

Marques Barreiros.

# AVISO

O Padre Bento José Rodrigues e seus collegas passaram a residir na rua de Santa Luzia, onde vão dar principio a um pequeno Seminario de meninos, destinados ás missões no continente e ultramar. Ao «internato» haverá adjuncta uma aula de instrucção primaria elementar e complementar para alumnos internos. Quem quizer mais alguns esclarecimentos queira entender-se com o Director—Padre Bento José Rodrigues.

877

## Club---Commercial Vimaranesense

—AVISO—

TENDO-SE installado este club no palacete do ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde de Paço de Nespereira, á rua da Rainha, previnem-se os seus associados de que a contar do dia 2 do proximo mez, se acha todos os dias aberto, desde as 2 horas da tarde em diante, para recreio dos mesmos snrs. associados.

Guimarães, secretaria do Club Commercial Vimaranesense, 30 de setembro de 1892.

O 1.º secretario,  
João ABREU.  
878

**Freitas--encader-nador, mudou a sua antiga officina da Praça de S. Thiago para a rua de S. Damaso n.º 56 (antiga rua de Traz-o-Muro).**

879

# EDITAL

**A Comissão Municipal d'este concelho de Guimarães**

Faz publico que no dia 5 do proximo mez d'outubro ás 11 horas da manhã, voltam á praça nos Paços do Concelho, por não terem hoje licitante, os seguintes objectos pertencentes á egreja de

S. Sebastião d'esta cidade, a saber: a sanefa do arco cruzeiro sob a base de licitação de 28:500 reis—e quatro sanefas do corpo da egreja, sob a base de 12:500 reis.

Os arrematantes ficam obrigados a fazer a remoção dos referidos objectos no prazo de 30 dias a contar do dia da arrematação.

Guimarães, 29 de setembro de 1892.

O Presidente interino  
Eduardo Manoel d'Almeida.

# EDITAL

**A Comissão Municipal d'este concelho de Guimarães**

Faz saber que, usando da faculdade que lhe concedem os artigos 117.º n.º 17.º, e 118.º n.º 14.º do Codigo Administrativo, tomou as seguintes deliberações:

Que a rua de Santa Rosa de Lima passe a denominar-se rua de S. Sebastião:

Que a rua de S. Sebastião passe a denominar-se travessa de Camões:

Que o largo de S. Sebastião, junto á praça de D. Affonso Henriques, passe a ter esta denominação:

Que por causa das obras a effectuar com a demolição da egreja de S. Sebastião, os actuaes mercados de cereaes que aos sabbados se effectuam no largo de S. Sebastião e no Campo do Toural, passam interinamente para a praça de D. Affonso Henriques, estabelecendo-se um e outro mercados nas extremidades da mesma praça; e que para evitar a invasão do povo até proximo das grades que circuitam a estatua alli levantada, sejam, nos dias do mercado, collocados postes a trez metros de distancia das referidas grades, passando-se por estes postes um arame de ferro.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães, 29 de setembro de 1892. E eu, Antonio José da Silva Basto, secretario, o subscrevi.

O Presidente interino  
Eduardo Manoel d'Almeida,

# EDITAL

**A Comissão Municipal d'este concelho de Guimarães**

Faz saber que no dia 5 do proximo mez de outubro, ás 11 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de ser posto novamente em praça o seguinte: os impostos indirectos sobre a carne de gado bovino e suino, carvão, melancia, melão, saboia e repolho; vinho verde; vinho maduro; petroleo; e madeira; o serviço de limpeza da praça do mercado; e o fornecimento de petroleo, chaminés e torcidas para a illuminação publica—tudo pelo anno de 1893.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 30 de Setembro de 1892. E eu Antonio José da Silva Basto, Secretario da Camara o subscrevi.

O Vice-Presidente,  
Joaquim José de Meira,



**Casa com muitos commodos e barata**

Alloga-se em uma ou duas moradas a casa da rua d'Alcobaça n.º 19.

Trata-se na rua Nova do Comercio n.º 90.

861

—VENDE-SE

Uma boa vivenda no alto da rua da Alegria, proximo á Cruz da Pedra.

Consta de duas moradas de casas n.º 100 e 102, com grande quintal, arvores fructiferas e ramadas e agua de dous poços, tendo para a dita rua um portal grande e sahida para a rua das Lameiras.

Dirijam-se a Thereza de Jesus Peixoto, viuva, moradora na mesma propriedade.

# AZEITE

DA BEIRA ALTA

NA rua da Rainha, em casa de Serafim dos Anjos Fernandes & Comp.º, vende-se o verdadeiro azeite da Beira Alta, comprado directamente a proprietarios d'aquella provincia.

## Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva

72—RUA DOS DOURADORES—

LISBOA

## —Manual do Christianismo—

Unico livro de resas approved e especialmente recommendado para uso dos fieis.

DECIMA EDIÇÃO

Fôrma este precioso livro um elegante volume in-32—925 paginas, nitidamente impresso em bom papel e typo grande—contendo: 1.º Grande numero de orações indulgenciadas para todas as devoções—2.º Par chiano Romano comprehendendo todas as Missas dos Domingos, e as das Festas de Christo, da Virgem Maria, e dos principaes Santos de maior devoção—3.º Os Officios e Missas da Semana Santa na sua integra—lindo frontespicio colorido, 5 bellas gravuras e muitos emblemas religiosos.

IMPORTANTE

Não se confunda este livro de resas com os publicados até hoje por ser este o mais completo e unico que reúne o conteúdo de tres livros.

Grande variedade de encadernações para todos os preços

Carneira.....	600	Chagrín, dourado por fo-
Percaline.....	700	lhas,.....
Marroquim.....	800	.....1\$300
Dito, dourado por folhas.1\$000		Dito, com feixo.....
Dito, com feixo.....	1\$100	.....1\$400
Dito, com cantos e feixo.1\$300		Dito, com dois feixos....
Dito, com cantos, emble-		.....1\$600
mas e feixo, 1\$400 e, 1\$500		Dito, com folhas de côr,
		com estrellas e feixo,...
		.....1\$800
		Dito com dois feixos,...
		.....2\$000

Officios e Missas da Semana Santa extrahidos de

## Manual do Christianismo

Um bonito volume in-32.º, 328 paginas com todos os Officios e Missas da «Semana Santa, frontespicio colorido e 4 gravuras, encadernado em percalina 400 reis.

Remette-se qualquer d'estes livros, franco de porte, bem acondicionado, a quem mandar em vales ou estampilhas do correio, a importancia do pedido á «Empresa Editora» de Francisco Arthur da Silva, rua dos Douradores, 72, Lisboa. Para o estrangeiro e ultramar addicionar-se-ha aos preços marcados mais 20 por cento para o excesso do port. Os preços marcados são em moeda forte.

(811)

**Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva**

**Rua dos Douradores, 72—LISBOA**

Esta Empresa desejando facilitar e divulgar quanto esteja ao seu alcance a leitura de boas obras, resolveu abrir assignatura no Reino, Ilhas e Brazil para as seguintes obras, aos fasciculos quinzenaes, e aos volumes mensaes, durante o anno d 1892.

**D. Fernando Garrido.—HISTORIA das PERSEGUIÇÕES POLITICAS e RELIGIOSAS**

—Occorridas em Hespanha e Portugal, desde a idade media até aos nossos dias—

Vertida do hespanhol, annotada e ampliada na parte respectiva a Portugal por *L. Trindade*, inspector das bibliothecas publicas.

3 volumes in-8.º illustrados com 12 gravuras.—PREÇOS: Em brochura, 2\$400 reis; em meia encadernação franceza, 3\$300 reis.

Os 3 volumes serão divididos em 15 fasciculos. Os fasciculos n.º 1 a 3, 7, 8, 10, 13, e 15 contém 80 paginas e 1 gravura; os numeros 4, 6, 9, 12 e 14 contém 96 paginas; e os numeros 5 e 11 contém 64 paginas e 2 gravuras.—PREÇOS: Cada fasciculo, 160 reis; cada volume brochado 800 reis; em meia encadernação franceza, 1\$100 reis.

**D. Miguel de Cervantes Saavedra**

**O engenhoso fidalgo D. Quichote de La Mancha**

Traduzido do hespanhol pelo VISCONDE DE BENALCANFOR

2 volumes in-8.º, illustrados com 31 gravuras, comprehendendo uma intercallada no texto.—PREÇOS: Em brochura, 2\$800 reis; em meia encadernação franceza, 3\$700 reis.

Os 2 volumes serão divididos em 20 fasciculos. Os fasciculos n.º 1, 2, 4, 5, 8, 11 a 14 con-

tem 48 paginas e 2 gravuras; os numeros 3, 6, 7, 9, 10, 15 a 19 contém 64 paginas e 1 gravura; e o n.º 20 contém 56 paginas e 2 gravuras.—PREÇOS: Cada fasciculo, 140 reis; cada volume brochado, 1\$400 reis; em meia encadernação franceza, 1\$850 reis.

**Sebastião da Rocha Pitta.—HISTORIA DA AMERICA PORTUGUEZA**

Desde o anno de 1500 do seu descobrimento até 1724—2.ª edição revista e annotada por *J. G. Góes*, official da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Um volume in-8.º grande, illustrado com 6 gravuras e um mappa (a 1.ª edição é muito rara).

Preços: Em brochura, 1\$500 reis; em meia encadernação franceza, 2\$000 reis.

O volume será dividido em 17 fasciculos. Os fasciculos numeros 1, 2, 5, 7, 11, 12 e 16 contém 16 paginas e 1 gravura ou mappa; os numeros 3, 4, 6, 8 a 10, 13 a 15 e 17 contém 32 paginas.—Preços: cada fasciculo, 90 reis; volume brochado, 1\$500 reis; em meia encadernação franceza, 2\$000 reis.

**Cesar Cantú.—Historia Universal**

Desde a criação do mundo até aos nossos dias—Traduzida da edição franceza de 1867 e ampliada na parte que diz respeito a *Portugal e ao Brazil*, até 1879, acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por *Manuel Bernardes Branco*—2.ª edição.

13 volumes in-4.º grande a 2 columnas, illustrados com 81 gravuras de pagina.—Preços: Em brochura, 20\$000 reis; em encadernação inteira 27\$000 reis.

Dos 13 volumes de que se compõe a obra será ultimo dado como Brinde aos assignantes que tiverem pagos os 12 primeiros: estes

serão divididos em 68 fasciculos.—Os fasciculos numeros 1 a 67 contém 80 paginas e 1 gravura e o n.º 68, contém 32 paginas e 7 gravuras: Preços: Cada fasciculo, n.º 1 a 67, 290 rs; n.º 68, 380 reis. Volumes brochados: 1.º 1\$870 reis; 2., 1\$665 reis; 3., 1\$605 reis; 4., 1\$525 reis; 5., 1\$615 reis; 6., 1\$690 reis; 7., 1\$640 8., 1\$615 reis; 9., 1\$565 reis; 10., 1\$615 reis; 11., 1\$640 reis; 12., 1\$815 reis; 13., BRINDE a todos os assignantes. Acresce a estes preços o das encadernações inteiras a rasão de 540 rs. por cada volume.

**Resenha das familias titulares e grandes de Portugal**

POR

**Albano da Silveira Pinto e Visconde de Sanches de Baéna**

Dedicada a S. M. F. El-Rei D. Luiz I.º «Livro d'Ouro de Nobreza Portugueza. Esta obra unica no seu genero em Portugal por isso que até hoje as publicações d'esta especie nunca passaram de tentativas infructuosas, acaba de sair do prelo.» Comprehende alem do grande p culio da origem das familias selectas do paiz seus fastos de honrada memoria, factos historicos de grande valia para a historia geral do paiz obrados nos ultimos seculos; factos desco-

nhecidos por que d'elles não ha noticia escripta; mas factos positivos e provados pelos documentos de mercês, que por taes motivos foram concedidos, aos benemeritos que os praticaram e que no conjunct são o germen da historia patria. Comprova-se tudo com as citações e documentos existentes nos Archivos do Estado, de que é facil tirar certidões para provar a sua veracidade; ou quanto aos bens territoriaes e outros benesses, os onus ou direitos

que pesavam na propriedade territorial; è este ao que parece, um serviço que os autores fazem, e que animou o editor a publicar a «Resenha», que não pode, como muitas outras obras historico-genealogicas, ser taxada de duvidosa ou fabulosa por não serem devidamente authenticadas as noticias n'ellas relatadas.

E' utilissima aos ers. Advogados, porque lhes facilita a formular as arvores de geração e as provas de direitos a successão de bens, e outras habilitação; bem como para justificar as remissões de foros e encargos da proprieda e territorial.

Edição de luxo em 2 volumes in-4.º elegante, illustrados com os Brasões d'Armas de cada titular, gravados em madeira e intercallados no texto.

Preço: Em capa especial, adequada á obra, ornada com os Brasões d'Armas das Nações que nos são alliadas, riquissima encadernação em meio chagrín dourada por folhas 20\$000 rs.

Os 2 volumes serão divididos em 32 fasciculos contendo 48 paginas.

Preços: cada fasciculo 500 reis; cada volume em meio chagrín, folhas douradas 10\$000 reis. A capa e lombada soltas para cada volume, 1\$200 reis.

**Os preços marcados são em moeda forte**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

O assignante de qualquer das obras annunciadas receberá pelo menos, 1 fasciculo brochado cada 15 dias ou um volume cada mez. A distribuição será nos dias 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa, o pagamento é feito ao distribuidor no acto da entrega. Nas provincias, ilhas e Brazil, o pagamento é adiantado pelo menos de 2 fasciculos, ou 1 volume brochado ou encadernado, em estampilhas ou vales do correio, sendo as remessas á custa da Empresa para o Reino e Ilhas; para o Brazil accresce 20 por cento sobre o preço dos fasciculos e volumes para o porte do orreio.

Para commodidade do assignante a Empresa enviará recibos convenientemente instruidos das quantias que lhe sejam enviadas, não inferiores a 2\$000 reis, que serão devidamente escripturadas em conta corrente, ficando sempre o saldo á sua disposição.

Não serão satisfeitas as requisições que não venham acompanhadas das respectivas importancias.

As pessoas que angariarem 5 assignaturas de qualquer das obras oferece lhes a Empresa um exemplar gratuito; ás que angariarem 6, 15 % de commissão; em 10, 20 por cento, e assim a seguir. Para osarem comtudo d' estas vantagens, é preciso que se responsabilisem pela distribuição e pagamento das assignaturas. 812



Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

SEM ESTAMPILHA

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 40 rs. por linha, repetição 20 rs.—

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Folha avulso ou supplemento 40 rs.

—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

uma serie, 50 numeros 1\$500